

Ilmo. Sr. Dr. Alfredo Lhullier
Diretor da Clínica de Psicologia da UCPel

Pelotas, 24 de outubro de 2002

Prezado Senhor

Apresentamos o projeto de pesquisa "MUSICOTERAPIA FUNCIONA? UM ESTUDO DE CASO ÚNICO BASEADO EM EVIDÊNCIAS (ECUBE), DE UM(A) CLIENTE COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM UM TRABALHO DE MUSICOTERAPIA INTERATIVA NÃO DIRETIVA" a ser desenvolvido pelo mestrando Ivanov Basso sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Luis Rosa Sousa. O projeto foi pensado para ser realizado com um cliente apresentando um quadro clínico de depressão.

Para alcançarmos nossos objetivos, necessitamos do apoio desta instituição, no sentido de selecionar um (a) cliente que apresente o quadro clínico acima referido, além da cedência de espaço físico e equipamentos de áudio e vídeo.

Os detalhes relacionados a cargas horárias, metodologia, recursos técnicos e bibliografia utilizada estão especificados no projeto.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos, aguardando breve resposta e agradecendo pela atenção dispensada.

Atenciosamente,

Paulo Luis Rosa Sousa

Ivanov Basso

1 - INTRODUÇÃO:

Vários autores consideram que a metodologia do ECUBE (Estudo de Caso Único Baseado em Evidências) é a que melhor se presta às exigências de estudo (do processo) de “como” funcionam as diferentes formas de psicoterapia (Elliot 1985, 1987, 1992, 2002; Jones, 1993). Esta metodologia visa estudar em profundidade os detalhes do processo terapêutico, enfocando os tipos de intervenção, as respostas obtidas, a presença ou não de mudanças de comportamento e, finalmente avaliando, segundo critérios objetivos, se as mudanças ocorreram por conta da terapia e em que nível se deu o fenômeno.

Os ECUBEs diferem dos Relatos de Caso. Os primeiros buscam estudar o processo em detalhe, sob uma visão qualitativa e quantitativa, criando um banco de dados, que será analisado periodicamente mediante instrumentos precisos; enquanto que os Relatos de Caso apenas descrevem o processo, num enfoque predominantemente qualitativo, constituindo-se em brilhantes trabalhos literários, mas, geralmente desprovidos de rigor científico.

Jones et cols. (1993) propõem um paradigma de Estudo de Caso Único denominado *The Time Series Study*, no qual apresenta de forma detalhada os instrumentos utilizados para descrever e avaliar o processo psicoterapêutico. Tais instrumentos se destinam (1) a criar um banco de dados confiável dos eventos intra-terapia através de gravações em fitas de áudio e vídeo (2) avaliar os dados periodicamente, segundo critérios quali e quantitativos, com a participação conjunta do terapeuta e de juizes neutros. O paradigma sugerido pelos autores demonstra ainda que existe uma troca de influências entre o cliente e o terapeuta e que os eventos advindos desta interação determinam mudanças no comportamento de ambos.

Os primeiros estudos sistemáticos de um processo psicoterapêutico foram realizados por Rogers, na década de 40, no sentido de desenvolver a metodologia do Estudo de Caso Único e pela necessidade de aumentar a eficiência e agregar cientificidade ao trabalho em psicoterapia.

Galatzer-Levy e cols. (2000) afirmam que por ser um método mais comumente usado para descrever fenômenos complexos, alguns Estudos de Caso Único podem sofrer certas limitações metodológicas e ser vistos como menos criteriosos que outros métodos empíricos. Por outra parte, os autores afirmam que os Estudos de Caso Único, quando realizados com cuidado, podem ser muito rigorosos e altamente informativos e que achados significantes e clinicamente importantes estão começando a emergir desse delineamento de pesquisa.

Em musicoterapia existe atualmente uma grande preocupação com a qualidade das investigações. buscando-se, já há alguns anos, estudos de revisão sistemática e meta-análise Koger

at al. (1999), Standley (2002), que venham contribuir para uma melhor estruturação do conhecimento na área.

2 – REVISÃO DE LITERATURA:

Pelo exposto anteriormente, o primeiro passo desta pesquisa foi realizar uma revisão de literatura junto aos tradicionais bancos de dados eletrônicos da área da saúde, no sentido de verificar a existência de citações de trabalhos científicos em Musicoterapia. O número de registros encontrados, sem considerar o delineamento dos trabalhos, o banco de dados pesquisado e o período de tempo considerado são demonstrados na tabela 1.

Tabela 1

Banco de Dados	Período de Tempo	Número de Trabalhos
PubMed	1990 - 2000	1034
Lilacs	1990 - 2002	354
PsychLit	1990 - 2000	480
Cochrane Library	1990 - 2000	0
Scielo	1990 - 2000	0

As palavras-chave utilizadas foram: *music, music therapy, music and therapy*.

Num segundo momento, objetivou-se encontrar registros de estudos musicoterápicos na patologia em questão. O número de registros encontrados, sem considerar o delineamento dos trabalhos, o banco de dados pesquisados e o período de tempo considerado são demonstrados na tabela 2.

Tabela 2

Banco de Dados	Período de Tempo	Número de Trabalhos
PubMed	1990 - 2000	41
Lilacs	1990 - 2002	12
PsychLit	1990 - 2000	28
Cochrane Library	1990 - 2000	----
Scielo	1990 - 2000	----

As palavras-chave utilizadas foram: *music and depression, music therapy and depression, depression and music e depression and music therapy*.

Logo após, fez-se um levantamento dentre os estudos encontrados, no intuito de identificar quais dos registros eram referentes a Estudos de Caso Único. Ver tabela 3.

Tabela 3

Banco de Dados	Período de Tempo	Número de Trabalhos
PubMed	1990 - 2000	04
Lilacs	1990 - 2002	02
PsychLit	1990 - 2000	----
Cochrane Library	1990 - 2000	----
SciElo	1990 - 2000	----

Além da busca em bancos de dados eletrônicos, realizou-se um levantamento entre capítulos de livros e anais de congressos realizados na área musicoterápica e publicados desde 1990 até 2002, que estivessem enquadrados no delineamento de Estudo de Caso Único. Ver tabela 4.

Tabela 04

Autor	Ano
Priestley (England)	1992
Smith (USA)	1996
Murphy (USA)	1996
Miller & Miller (USA)	1999
Smeijsters (Netherlands)	1999
Aldridge (England)	2002

Todos os estudos revisados sugerem a eficiência da intervenção musicoterápica, mas privilegiam a visão descritiva do processo, em detrimento dos aspectos quantitativos. Assim sendo, pretende-se com este trabalho desenvolver um Estudo de Caso Único Baseado em Evidências, dentro de uma visão quali e quantitativa, com um sujeito de 25 anos ou mais, que não apresente quadro de psicose e que esteja interessado em desenvolver um tratamento musicoterápico. Objetiva-se alcançar os mesmos resultados descritos nos estudos anteriores, porém com metodologia distinta.

3 - OBJETIVOS:

Geral:

Avaliar a efetividade e a eficiência do tratamento musicoterápico em um Estudo de Caso Único Baseado em Evidências.

Específicos:

- a) Construir um banco de dados sobre o processo musicoterápico;
- b) Estabelecer critérios de mensuração sobre o processo musicoterápico;

4 - HIPÓTESE:

A eficácia do processo musicoterápico é passível de ser evidenciada mediante registros capazes de serem replicados.

5 - MÉTODOS:

a) **Delimitação:** ECUBE (Estudo de Caso Único Baseado em Evidências).

b) **Fases do Processo:** O processo será realizado ao longo de 40 sessões (*short-term*) e composto de três fases distintas e complementares, as quais são pré-terapia, inter-terapia e pós-terapia.

b.1) **Pré-terapia:** criação da *baseline* através de (a) Ficha Musicoterápica (modelo em anexo), (b) história clínica da cliente, (c) preenchimento dos questionários BDI e SRQ-20 (modelos em anexo) e (d) obtenção de consentimento livre e pós informado (modelo em anexo) para execução da pesquisa.

b.2) **Inter-terapia:** desenvolvimento do processo, através das sessões musicoterápicas e construção de um banco de dados de natureza qualitativa e quantitativa, obtidos por mecanismos de avaliação constante e periódica:

b.2.1) Avaliação da sintomatologia a cada 08 sessões: realizada pela cliente, utilizando os instrumentos da *baseline*, BDI e SRQ-20.

b.2.2) Avaliação da Relação Terapêutica cada 04 sessões: realizada pelo terapeuta e pelo cliente, utilizando o WAI (Working Alliance Inventory), de Horvath (1994), nas versões Terapeuta e Cliente, (modelos em anexo).

b.2.3) Avaliação da Díade Terapêutica a cada 10 sessões: realizada por dois juizes neutros, de fragmentos de sessões gravadas em fitas de vídeo, também utilizando o WAI (Working Alliance Inventory), de Horvath (1984), na versão Observador, (modelo em anexo).

b.2.4) Avaliação da Produção Musical da Díade Terapêutica: realizada por dois juizes neutros, profissionais de musicoterapia, utilizando o Instrumento Experimental para Avaliação Musical, elaborado pelo terapeuta (2003), nas versões do Terapeuta e do Cliente, (modelo em anexo).

Por tratar-se de um ECUBE, entende-se que desta forma seja possível obter um maior controle sobre o andamento do processo e minimizar uma suposta fragilidade metodológica existente.

b.3) **Pós-terapia:** compilação e avaliação geral dos dados coletados os quais serão qualificados e quantificados, *follow-up* aos 2, 4, 6 e 12 meses após o término do processo musicoterápico com os mesmos instrumentos da *baseline* e redação do artigo científico.

c) **Sessões Musicoterápicas:**

c.1) **Duração:** aproximadamente 60 minutos

c.2) **Frequência:** Duas sessões por semana

c.3) **Formato:** Será utilizado um formato de sessão denominado **manualização flexível** (modelo em anexo), o qual contempla os aspectos verbais e não verbais do processo, prioriza as demandas do cliente e em consequência, orientando as atitudes do terapeuta.

c.4) **Técnica Musicoterápica:** Utilização das quatro técnicas tradicionais, a saber: **Improvisação Musical, Composição Musical, Recriação Musical e Audição Musical**. A preferência será dada à técnica da improvisação musical, considerando a patologia estudada.

6 - CRONOGRAMA

Ver anexo

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nos dias atuais, a musicoterapia busca afirmar-se como alternativa viável na promoção de uma melhor qualidade de vida ao indivíduo. Sendo uma modalidade terapêutica de surgimento recente, ainda carece de uma melhor estruturação metodológica para a pesquisa. Por isso, o presente estudo pretende dar uma importante contribuição ao campo da pesquisa em musicoterapia no Brasil, pois apresenta uma metodologia ainda pouco utilizada pela maioria dos profissionais brasileiros.

ANEXO I
FICHA MUSICOTERÁPICA

Você gosta de musica? Porque?

Que tipo de musica você mais se identifica? Porque?

Que tipo de musica você menos se identifica? Porque?

Você costuma relacionar a musica com algum aspecto relevante de sua vida (um evento significativo, uma pessoa, um lugar, uma fase da vida)? Quais?

Ao ouvir uma musica, você costuma pensar em como ela seria se você a compusesse?

Você já experimentou criar sua própria musica? Quando?

Quais instrumentos você prefere e o que o som deles lhe sugere?

ANEXO II

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS ESCOLA DE MEDICINA - ESCOLA DE PSICOLOGIA CURSO DE MESTRADO EM SAÚDE E COMPORTAMENTO

Consentimento Livre e Pós Informado

Pesquisa: **"MUSICOTERAPIA FUNCIONA? UM ESTUDO DE CASO ÚNICO BASEADO EM EVIDÊNCIAS (ECUBE), DE UM(A) CLIENTE COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM UM TRABALHO DE MUSICOTERAPIA INTERATIVA NÃO DIRETIVA"**

Responsáveis: **Prof. Dr. Paulo Luis Rosa Sousa**
Mestrando Ivanov Basso

Pelotas, 28 de novembro de 2002

Ilmo. Sr (a) _____

Vários estudos revelam a eficácia da Musicoterapia, inclusive, alguns trabalhos demonstram sua validade como auxiliar no tratamento de problemas oriundos da Ansiedade e da Depressão, justificando o objetivo da presente pesquisa que é verificar as possibilidades da utilização terapêutica da Música com indivíduos que apresentam estes sintomas.

Para o desenvolvimento da pesquisa é necessária vossa valiosa colaboração e, para obter a adesão de VS ao trabalho, prestamo-lhes as seguintes informações:

- a) A pesquisa pretende verificar a eficácia da intervenção musicoterápica com clientes que apresentam sintomas de Ansiedade e Depressão, em um Estudo de Caso Único Baseado em Evidências;
- b) O trabalho será realizado ao longo de 40 sessões musicoterápicas e envolve certos procedimentos metodológicos tais como (a) preenchimento de uma ficha musicoterápica na fase de pré terapia (b) preenchimento de questionários de avaliação durante as fases de pré, intra e pós terapia e (c) avaliações de juizes neutros;
- c) A metodologia de trabalho também envolve a gravação das sessões em fitas de vídeo K7. Estas gravações serão utilizadas como instrumento de avaliação do processo musicoterápico. Os pesquisadores selecionarão excertos das gravações para submeter à análise dos juizes neutros;
- d) Os pesquisadores assumem o compromisso de preservar vossa privacidade, assegurando que as gravações só serão utilizadas para os fins anteriormente descritos. Além disto, quando da redação do artigo de pesquisa, os autores utilizarão pseudônimos para evitar qualquer identificação do cliente;
- e) V. S. poderá ser beneficiada com o fazer musical, pois, este desenvolve auto-conhecimento, disciplina, criatividade além de estimular os relacionamentos interpessoais;
- f) V. S. terá acesso irrestrito a toda e qualquer informação a respeito do andamento da pesquisa;
- g) V.S. poderá retirar-se do estudo a qualquer momento, podendo optar por outra modalidade de psicoterapia;
- h) V. S. terá a garantia de cuidados médicos se, por conta da pesquisa, ocorrer algum dano em vossa saúde;
- i) A pesquisa se realizará sem custo financeiro para V. S.;

DECLARAÇÃO

Declaro que após tomar conhecimento das informações prestadas anteriormente, eu _____ aceito participar da presente pesquisa.

ANEXO III

SRQ-20

01. Tu tens dores de cabeça frequente?

(1) Sim (2) Não

02. Tu tens falta de apetite?

(1) Sim (2) Não

03. Tu dormes mal?

(1) Sim (2) Não

04. Tu te assustas com facilidade?

(1) Sim (2) Não

05. Tu tens tremores nas mãos?

(1) Sim (2) Não

06. Tu te sentes nervosa, tensa ou preocupada?

(1) Sim (2) Não

07. Tu tens má digestão?

(1) Sim (2) Não

08. Tu sentes que tuas idéias ficam embaralhadas de vez em quando?

(1) Sim (2) Não

09. Tu tens te sentido triste ultimamente?

(1) Sim (2) Não

10. Tu tens chorado mais do que de costume?

(1) Sim (2) Não

11. Tu consegues sentir algum prazer nas tuas atividades diárias?

(1) Sim (2) Não

12. Tu tens dificuldade de tomar decisões?

(1) Sim (2) Não

13. Tu achas que teu trabalho diário é penoso, te causa sofrimentos?

(1) Sim (2) Não

14. Tu achas que tens um papel útil na tua vida?

(1) Sim (2) Não

15. Tens perdido o interesse pelas coisas?

(1) Sim (2) Não

16. Tu te sentes uma pessoa sem valor?

(1) Sim (2) Não

17. Tu alguma vez pensas em acabar com a tua vida?

(1) Sim (2) Não

18. Tu te sentes cansada o tempo todo?

(1) Sim (2) Não

19. Tu sentes alguma coisa desagradável no estômago?

(1) Sim (2) Não

20. Tu te cansas com facilidade?

(1) Sim (2) Não

ANEXO IV

BDI

Neste questionário estão grupos de afirmações. Por favor, leia cada grupo de afirmações com cuidado. Então escolha a única afirmação em cada grupo que melhor descreve o modo como você esteve se sentindo na **SEMANA PASSADA, INCLUSIVE HOJE!** Circule o número do lado da afirmação que você escolheu. Se várias afirmações no grupo parecem aplicar-se igualmente, bem circule cada uma. **Certifique-se de ler todas as afirmativas em cada grupo antes de fazer a sua escolha.**

- 01 0 Eu não me sinto triste.
1 Eu me sinto triste.
2 Eu me sinto triste o tempo todo e não consigo sair disto.
3 Eu estou tão triste ou infeliz que não consigo suportar.
- 02 0 Eu não estou particularmente decepcionado em relação ao futuro.
1 Eu me sinto decepcionado em relação ao futuro.
2 Eu sinto que não tenho nada porque esperar.
3 Eu sinto que o futuro não tem esperanças e que as coisas não podem melhorar.
- 03 0 Eu não me sinto um fracasso.
1 Eu sinto que falhei mais do que a média das pessoas.
2 Quando olho para trás em minha vida tudo o que consigo ver é um monte de fracassos.
3 Eu sinto que sou um fracasso completo como pessoa.
- 04 0 Eu obtenho tanta satisfação com as coisas como costumava obter.
1 Eu não gosto das coisas do modo como costumava gostar.
2 Eu não obtenho satisfação real de mais nada.
3 Eu estou insatisfeito ou entediado com tudo.
- 05 0 Eu não me sinto particularmente culpado.
1 Eu me sinto culpado durante uma boa parte do tempo.
2 Eu me sinto bastante culpado durante a maior parte do tempo.
3 Eu me sinto culpado o tempo todo.
- 06 0 Eu não sinto que estou sendo punido.
1 Eu sinto que posso ser punido.
2 Eu espero ser punido.
3 Eu sinto que estou sendo punido.
- 07 0 Eu não me sinto decepcionado comigo.
1 Eu estou decepcionado comigo.
2 Eu estou aborrecido comigo.
3 Eu me odeio.
- 08 0 Eu não sinto que seja pior do que qualquer outra pessoa.
1 Eu me critico pelas minhas fraquezas ou erros.
2 Eu me incrimino o tempo todo pelas minhas falhas.
3 Eu me incrimino por tudo de ruim que acontece.
- 09 0 Eu não tenho nenhum pensamento de me matar.
1 Eu tenho pensamentos de me matar, mas não os colocaria em prática.
2 Eu gostaria de me matar.
3 Eu me mataria se tivesse uma oportunidade.
- 10 0 Eu não choro mais do que o habitual.
1 Eu choro mais agora do que costumava chorar.
2 Eu choro o tempo inteiro agora.
3 Eu costumava ser capaz de chorar, mas agora não consigo chorar mesmo que queira.

- 11 0 Eu não estou mais irritado agora do que sempre estou.
1 Eu fico aborrecido ou irritado mais facilmente do que costumava ficar.
2 Eu me sinto irritado tempo inteiro agora.
3 Eu não fico nem um pouco irritado por coisas que costumavam me irritar.
- 12 0 Eu não perdi o interesse pelas outras pessoas.
1 Eu estou menos interessado pelas outras pessoas do que costumava estar.
2 Eu perdi a maior parte do meu interesse pelas outras pessoas.
3 Eu perdi todo o meu interesse pelas outras pessoas.
- 13 0 Eu tomo decisões mais ou menos tão bem quanto eu sempre consegui.
1 Eu adio tomar decisões mais do que eu costumava adiar.
2 Eu tenho maior dificuldade para tomar decisões do que antes.
3 Eu não consigo mais tomar decisão alguma.
- 14 0 Eu não sinto que minha aparência esteja pior do que era.
1 Eu estou preocupado que esteja parecendo velho ou não atraente.
2 Eu sinto que há mudanças permanentes na minha aparência que me fazem parecer não atraente.
3 Eu acredito que pareço feio.
- 15 0 Eu consigo trabalhar aproximadamente tão bem quanto antes.
1 É necessário um esforço extra para começar qualquer coisa.
2 Eu tenho que me forçar muito para fazer qualquer coisa.
3 Eu não consigo mais fazer trabalho algum.
- 16 0 Eu consigo dormir tão bem quanto o habitual.
1 Eu não durmo tão bem quanto costumava dormir.
2 Eu acordo 1 a 2 horas mais cedo do que o habitual e acho difícil voltar a dormir.
3 Eu acordo várias horas mais cedo do que o habitual e não consigo voltar a dormir.
- 17 0 Eu não fico mais cansado que o habitual.
1 Eu fico cansado mais facilmente do que costumava ficar.
2 Eu fico cansado ao fazer quase qualquer coisa.
3 Eu estou cansado demais para fazer qualquer coisa.
- 18 0 Meu apetite não está pior do que o habitual.
1 Meu apetite não está tão bom quanto costumava ser.
2 Meu apetite está pior agora.
3 Não tenho mais apetite nenhum.
- 19 0 Eu perdi pouco ou nenhum peso ultimamente.
1 Eu perdi mais de 2,5 kg.
2 Eu perdi mais de 5 kg.
3 Eu perdi mais de 7,5 kg.
Eu estou propositadamente tentando perder peso, comendo menos. Sim () Não ()
- 20 0 Eu não estou mais preocupado sobre minha saúde do que o habitual.
1 Eu estou preocupado com problemas físicos como mal-estares e dores; ou desconforto estomacal; ou constipação.
2 Eu estou muito preocupado com meus problemas físicos e é difícil pensar em outra coisa.
3 Eu estou muito preocupado com meus problemas físicos que não consigo pensar em mais nada.
- 21 0 Eu não percebi nenhuma mudança no meu interesse por sexo.
1 Eu estou menos interessado em sexo do que costumava estar.
2 Eu estou muito menos interessado em sexo agora.
3 Eu perdi completamente o interesse por sexo.

ANEXO V

INSTRUMENTO EXPERIMENTAL PARA AVALIAÇÃO MUSICAL

Ilmo. Sr. juiz,

O presente instrumento pretende avaliar a produção musical de um (a) cliente com depressão, submetido (a) a tratamento musicoterápico interativo não diretivo. O instrumento faz parte de uma pesquisa de Estudo de Caso Único Baseado em Evidências, para o curso de Mestrado em Saúde e Comportamento, promovido pela UCPel.

É importante ressaltar que o presente instrumento é apenas uma experiência e sua utilização é válida somente para a atual pesquisa. Para uma possível generalização, faz-se necessário inúmeros ajustes, os quais não são pertinentes no momento.

O instrumento é composto de duas versões, uma para o Terapeuta e outra para o Cliente. Os quesitos de avaliação são quase iguais em ambas as versões, no sentido de alcançar uma precisão maior na avaliação da produção musical da díade terapêutica.

O preenchimento é simples, rápido e objetivo. Para cada quesito existe uma escala de avaliação, indo de 1 (mínimo) até 5 (máximo). Utilize números intermediários para as variações.

Procure responder a todos os quesitos assinalando o número de acordo com vossa percepção, independente da técnica musicoterápica utilizada.

Vosso nome será mantido em sigilo porém, é necessário que V. S. assine e coloque a data da avaliação.

Sobre os quesitos

Interatividade: Pretende avaliar o nível de interatividade da díade terapêutica, a partir de critérios musicais, tais como pulsação, ritmo, harmonia e dinâmica, ou seja, o quanto a coerência destes elementos revelam a interatividade da díade terapêutica.

Intencionalidade: Pretende avaliar em que nível a díade terapêutica consegue realizar um discurso musical intencional, como uma relação autêntica, ou se a interação é casual.

Envolvimento: Pretende avaliar o nível de envolvimento da díade terapêutica na experiência musical, independente de haver diferenças entre o Terapeuta ou o Cliente.

Criatividade: Pretende avaliar o nível em que a díade terapêutica trabalha os elementos musicais de forma criativa, no intuito de qualificar a experiência musical e extrair uma significação maior.

Equilíbrio (repetição e variedade): Pretende avaliar o quanto a díade terapêutica consegue realizar um trabalho musical, utilizando elementos musicais como motivos, células, frases, andamentos, dinâmicas e outros, de maneira equilibrada.

Ansiedade: Pretende avaliar através do discurso musical, até que ponto a ansiedade presente na díade terapêutica interfere no resultado musical.

Relaxamento: Pretende avaliar o nível de relaxamento presente na díade terapêutica.

Musicalidade: Pretende avaliar o nível de musicalidade do terapeuta e sua capacidade de perceber a musicalidade do cliente. Como o terapeuta utiliza as possibilidades da técnica musicoterápica e as possíveis conseqüências no resultado musical.

Compreensão: Pretende avaliar o quanto o cliente consegue compreender a música realizada, sua importância e seu papel na experiência musical.

Utilize os espaços para comentários adicionais, caso julgar necessário.

Obrigado por vossa colaboração.

Ivanov Basso
(Músico-violonista)
(Especialista em Musicoterapia - UFPel)
(Mestrando em Saúde e Comportamento UCPel)

Versão para o Terapeuta

Interatividade

(1) (2) (3) (4) (5)

Intencionalidade

(1) (2) (3) (4) (5)

Envolvimento

(1) (2) (3) (4) (5)

Criatividade

(1) (2) (3) (4) (5)

Equilíbrio (repetição e variedade)

(1) (2) (3) (4) (5)

Tensão

(1) (2) (3) (4) (5)

Relaxamento

(1) (2) (3) (4) (5)

Musicalidade

(1) (2) (3) (4) (5)

Comentários adicionais:

Assinatura: _____ **Data:** _____ **Avaliação n °:** _____

Versão para o Cliente

Interatividade

(1) (2) (3) (4) (5)

Intencionalidade

(1) (2) (3) (4) (5)

Envolvimento

(1) (2) (3) (4) (5)

Criatividade

(1) (2) (3) (4) (5)

Equilíbrio (repetição e variedade)

(1) (2) (3) (4) (5)

Tensão

(1) (2) (3) (4) (5)

Relaxamento

(1) (2) (3) (4) (5)

Compreensão

(1) (2) (3) (4) (5)

Comentários adicionais:

Assinatura: _____ **Data:** _____ **Avaliação n °:** _____

ANEXO VI

IAT

Iventário de Aliança Terapêutica

Versões Clinte, Terapeuta e Observador

Inventário de Aliança Terapêutica

Versão C

Instruções

Nas páginas seguintes você encontrará frases que descrevem o modo como uma pessoa pode pensar ou sentir acerca do seu terapeuta.

Abaixo de cada afirmação existe uma escala de sete pontos:

1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre

Por exemplo: Se a afirmação descrever o modo como se sente (ou pensa) *sempre* faça um círculo no número 7; se *nunca* faça um círculo no número 1. Use os outros números para descrever variações entre estes dois extremos.

Este questionário é CONFIDENCIAL

Responda rapidamente, suas primeiras impressões são as mais importantes.
(POR FAVOR NÃO SE ESQUEÇA DE RESPONDER A **TODOS** OS ITENS)

Obrigado por sua colaboração.

© A. O. Horvath, 1981, 1984

Versão autorizada para Língua Portuguesa: Paulo Machado e Cristiano Nabuco de Abreu

1. Sinto-me desconfortável com o(a) meu(a) terapeuta.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
2. O(a) meu(a) terapeuta e eu estamos de acordo acerca das coisas que são necessárias fazer em terapia para ajudar a melhorar a minha situação						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
3. Estou preocupado(a) com o resultado destas sessões.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
4. O que eu faço na terapia permite-me ver o meu problema de novas formas.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
5. Eu e o(a) meu(a) terapeuta compreendemo-nos mutuamente.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
6. O(a) meu(a) terapeuta percebe, com clareza, quais são os meus objetivos.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
7. Acho confuso o que estou fazendo em terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
8. Acho que o(a) meu(a) terapeuta gosta de mim.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
9. Gostaria que o(a) meu(a) terapeuta e eu pudéssemos deixar claro a finalidade das nossas sessões.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
10. Discordo do meu(a) terapeuta acerca dos objetivos da terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
11. Acredito que o tempo que passo com o(a) meu(a) terapeuta não é utilizado de um modo eficaz.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
12. O(a) meu(a) terapeuta não percebe aquilo que tento conseguir com a terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
13. Está claro para mim quais as minhas responsabilidades na terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
14. Os objetivos destas sessões são importantes para mim.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre

15. Acho que o que eu e o(a) meu(a) terapeuta fazemos em terapia não está relacionado com as minhas preocupações.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
16. Sinto que aquilo que faço em terapia me ajudará a atingir as mudanças que desejo.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
17. Acredito que meu(a) terapeuta está genuinamente preocupado com o meu bem-estar.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
18. Está claro para mim o que o(a) meu(a) terapeuta quer que eu faça nestas sessões.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
19. O(a) meu(a) terapeuta e eu respeitamo-nos mutuamente.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
20. Sinto que o(a) meu(a) terapeuta não é totalmente honesto(a) acerca daquilo que sente em relação a mim.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
21. Tenho confiança na capacidade de meu(a) terapeuta para me ajudar.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
22. O(a) meu(a) terapeuta e eu trabalhamos para alcançar objetivos que foram mutuamente acordados.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
23. Sinto que o(a) meu(a) terapeuta me aprecia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
24. Estamos de acordo acerca daquilo em que é importante eu trabalhar.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
25. Como resultado destas sessões torna-se mais claro para mim como será possível eu mudar.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
26. O(a) meu(a) terapeuta e eu confiamos um no outro.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
27. O(a) meu(a) terapeuta e eu temos idéias diferentes acerca de quais são os meus problemas.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
28. A minha relação com o(a) meu(a) terapeuta é muito importante para mim.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre

29. Sinto que se disser ou fizer algo errado, o(a) meu(a) terapeuta deixará de trabalhar comigo.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
30. O(a) meu(a) terapeuta e eu colaboramos na definição dos objetivos da minha terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
31. Estou frustrado(a) com as coisas que faço em terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
32. Estabelecemos um bom entendimento quanto às mudanças que seriam boas para mim.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
33. As coisas que o(a) meu(a) terapeuta me pede para fazer não fazem sentido.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
34. Não sei o que esperar como resultado da minha terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
35. Acredito que o modo como estamos trabalhando com o meu problema é correto.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
36. Sinto que o(a) meu(a) terapeuta se preocupa comigo mesmo quando faço coisas que não aprova.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre

Cliente: _____

Seção: _____

Data: _____

Terapeuta:

Idade: _____ Sexo: _____

Cliente:

Idade: _____ Sexo: _____ Diagnóstico: _____

Inventário de Aliança Terapêutica

Versão T

Instruções

Nas páginas seguintes você encontrará frases que descrevem o modo como uma pessoa pode pensar ou sentir acerca do seu cliente.

Abaixo de cada afirmação existe uma escala de sete pontos:

1
Nunca

2
Raramente

3
Ocasionalmente

4
Às vezes

5
Frequentemente

6
Muito
Frequentemente

7
Sempre

Por exemplo: Se a afirmação descrever o modo como se sente (ou pensa) **sempre** faça um círculo no número 7; se **nunca** faça um círculo no número 1. Use os outros números para descrever variações entre estes dois extremos.

Este questionário é **CONFIDENCIAL**

Responda rapidamente, suas primeiras impressões são as mais importantes.
(POR FAVOR NÃO SE ESQUEÇA DE RESPONDER A **TODOS** OS ITENS)

Obrigado por sua colaboração.

© A. O. Horvath, 1981, 1984

Versão autorizada para Língua Portuguesa: Paulo Machado e Cristiano Nabuco de Abreu

1. Sinto-me desconfortável com o(a) meu(a) cliente.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
2. O(a) meu(a) cliente e eu estamos de acordo acerca das coisas que são necessárias fazer em terapia para ajudar a melhorar a sua situação						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
3. Tenho algumas preocupações acerca do resultado destas sessões.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
4. O(a) meu(a) cliente e eu temos confiança na utilidade das nossas atividades em terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
5. Sinto que compreendo realmente o(a) meu(a) cliente.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
6. O(a) meu(a) cliente e eu temos uma percepção comum acerca dos seus objetivos.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
7. O(a) meu(a) cliente acha confuso o que estamos fazendo em terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
8. Acho que o(a) meu(a) cliente gosta de mim.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
9. Sinto a necessidade de explicar a finalidade das nossas sessões.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
10. O(a) meu(a) cliente e eu discordamos acerca dos objetivos destas sessões.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
11. Acredito que o tempo que passo com o(a) meu(a) cliente não é utilizado de um modo eficaz.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
12. Tenho dúvidas acerca daquilo que tentamos conseguir com a terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
13. Sou claro e explícito acerca das responsabilidades do(a) meu(a) cliente na terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre

14. Os objetivos destas sessões são importantes para o(a) meu(a) cliente.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
15. Acho que o que eu e o(a) meu(a) cliente fazemos em terapia não está relacionado com as suas preocupações.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
16. Sinto que aquilo que fazemos em terapia ajudará o(a) meu(a) cliente a atingir as mudanças que deseja.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
17. Estou genuinamente preocupado com o bem-estar do(a) meu(a) cliente.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
18. Sou claro acerca do que espero que o(a) meu(a) cliente faça nestas sessões.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
19. O(a) meu(a) cliente e eu respeitamo-nos mutuamente.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
20. Sinto que não sou totalmente honesto acerca daquilo que sinto em relação ao(à) meu(a) cliente.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
21. Tenho confiança na minha capacidade de ajudar o(a) meu(a) cliente.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
22. O(a) meu(a) cliente e eu trabalhamos para alcançar objetivos que foram mutuamente acordados.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
23. Aprecio o(a) meu(a) cliente como pessoa.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
24. Estamos de acordo acerca daquilo em que é importante o(a) meu(a) cliente trabalhar.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
25. Como resultado destas sessões torna-se mais claro para o(a) meu(a) cliente como será possível ele(a) mudar.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
26. O(a) meu(a) cliente e eu confiamos um no outro.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre

27. O(a) meu(a) cliente e eu temos idéias diferentes acerca de quais são os seus problemas.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
28. A minha relação com o(a) meu(a) cliente é importante para ele(a).						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
29. Sinto que o(a) meu(a) cliente tem medo de que se disser ou fizer algo errado, eu deixe de trabalhar com ele(a).						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
30. O(a) meu(a) cliente e eu colaboramos na definição dos objetivos destas sessões.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
31. O(a) meu(a) cliente está frustrado(a) com as coisas que eu peço para ele(a) fazer em terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
32. Estabelecemos um bom entendimento quanto às mudanças que seriam boas para o(a) meu(a) cliente.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
33. As coisas que fazemos em terapia não fazem muito sentido para o(a) meu(a) cliente.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
34. O(a) meu(a) cliente não sabe o que esperar como resultado da terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
35. O(a) meu(a) cliente acredita que o modo como estamos trabalhando com o seu problema é correto.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
36. Eu respeito o(a) meu(a) cliente mesmo quando faz coisas que eu não aprovo.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre

Terapeuta: _____

Seção: _____

Data: _____

Inventário de Aliança Terapêutica

Versão O

Instruções

Nas páginas seguintes você encontrará frases que descrevem diversos modos como uma díade terapeuta/cliente pode interagir em terapia.

Abaixo de cada afirmação existe uma escala de sete pontos:

1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre

Por exemplo: Se a afirmação descrever o modo como se sente (ou pensa) *sempre* faça um círculo no número 7; se *nunca* faça um círculo no número 1. Use os outros números para descrever variações entre estes dois extremos.

Este questionário é CONFIDENCIAL

Responda rapidamente, suas primeiras impressões são as mais importantes.
(POR FAVOR NÃO SE ESQUEÇA DE RESPONDER A **TODOS** OS ITENS)

Obrigado por sua colaboração.

© A. O. Horvath, 1981, 1984

Versão autorizada para Língua Portuguesa: Paulo Machado e Cristiano Nabuco de Abreu

1. Sinto-me desconfortável com o(a) meu(minha) terapeuta.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
2. O(a) meu(minha) terapeuta e eu estamos de acordo acerca das coisas que são necessárias fazer em terapia para ajudar a melhorar a sua situação						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
3. Estou preocupado (a) com o resultado destas sessões.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
4. O que eu faço em terapia permite-me ver o meu problema de várias formas.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
5. Eu e minha (meu) terapeuta compreendemo-nos mutuamente.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
6. O(a) meu(minha) terapeuta percebe com clareza quais são os meus objetivos.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
7. Acho confuso o que estou a fazer em terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
8. Acho que o(a) meu(minha) terapeuta gosta de mim.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
9. Gostava que o meu (minha) terapeuta e eu pudéssemos clarificar a finalidade das nossas sessões.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
10. Eu discordo com o meu (minha) terapeuta acerca do que eu deveria obter da terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
11. Acredito que o tempo que passo com o(a) meu(a) terapeuta não é despendido de um modo eficaz.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
12. O meu (minha) terapeuta não percebe aquilo que eu tento conseguir com a terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
13. É para mim claro quais as minhas responsabilidades com a terapia.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
14. Os objetivos destas sessões são importantes para mim.						
1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
15. Acho que o que eu e o(a) meu(a) terapeuta fazemos em terapia não está relacionado com as minhas preocupações.						

	1	2	3	4	5	6	7
	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
16. Sinto que aquilo que faço em terapia me ajudará a atingir as mudanças que desejo.	1	2	3	4	5	6	7
	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
17. Acredito que o meu (minha) terapeuta está genuinamente preocupado com o meu bem-estar.	1	2	3	4	5	6	7
	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
18. É claro para mim o que o (a) meu (minha) terapeuta quer que eu faça nestas sessões.	1	2	3	4	5	6	7
	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
19. O(a) meu(minha) terapeuta e eu respeitamo-nos mutuamente.	1	2	3	4	5	6	7
	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
20. Sinto que o meu (minha) terapeuta não é totalmente honesto acerca daquilo que sente em relação a mim.	1	2	3	4	5	6	7
	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
21. Tenho confiança na capacidade do (a) meu (minha) terapeuta para me ajudar.	1	2	3	4	5	6	7
	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre
22. O(a) meu(minha) terapeuta e eu trabalhamos para alcançar objetivos que foram mutuamente acordados.	1	2	3	4	5	6	7
	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Às vezes	Freqüentemente	Muito Freqüentemente	Sempre

Seção: _____

Data: _____

ANEXO VII
CRONOGRAMA

Fases do Processo Terapêutico			
Meses	Pré-terapia	Inter-terapia	Pós-terapia
Out/2002	Entrevistas de triagem		
Nov/2002	Entrevista com o terapeuta		
Dez/2002	Recesso		
Jan/2003			
Fev/2003	<i>Baseline</i> Ficha musicoterápica		
Mar/2003		Sessões Musicoterápicas	
Abr/2003			
Mai/2003			
Jun/2003			
Jul/2003			
Ago/2003			
Set/2003			
Out/2003			Compilação
Nov/2003			Análise de dados
Dez/2003			Análise de dados
Jan/2004			Follow-up 01
Fev/2004			Análise de dados
Mar/2004			Redação do artigo
			Follow-up 02
			Redação do artigo
			Defesa do trabalho

ANEXO VIII

Manualização das Sessões Musicoterápicas

Objetivos:

- a) Contemplar as diferentes demandas do cliente em nível verbal e musical;
- b) Estabelecer um guia para a atitude do terapeuta diante das demandas ocorridas no *setting*;
- c) Fornecer ao cliente e ao terapeuta um modelo de conduta em relação ao processo terapêutico;

Manualização Completa:

Abertura: Momento reservado ao terapeuta para a recepção do cliente. Trata-se de um momento musicalizado, podendo-se utilizar qualquer técnica musicoterápica.

Verbalização: Momento dedicado à expressão verbal do cliente.

Musicalização: Momento dedicado à expressão musical do cliente, através da utilização de qualquer técnica musicoterápica.

Discussão: Momento reservado para a apreciação dos conteúdos expressos, tanto em nível verbal quanto musical, considerando o momento da sessão específica, bem como a totalidade do processo.

Finalização: Momento não musicalizado, reservado para o encerramento da sessão. Pode-se aplicar o IAT, agendar tarefas ou simplesmente fazer a despedida da díade terapêutica.

Manualização Flexível ou Flexibilizada:

Consiste da supressão de um ou mais momentos descritos anteriormente, em benefício das demandas imediatas do cliente.

Não existe um tempo pré determinado para a duração de cada momento.

Quanto à utilização da técnica musicoterápica, será dada preferência à Livre Improvisação.

ANEXO IX

Banco de Dados

Tabela 01: Composição do *setting* musicoterápico

Instrumentos	Quantidade
Violão	01
Xilofone (modelo Orff)	01
Glockenspiel (modelo Orff)	01
Pin de três cilindros	01
Pin de um cilindro	02
Castanhola	01 par
Agogô	03
Afoxé	04
Chocalho	04
Ganzá	03
Reco-reco	02
Pandeiro	03
Maraca	02
Total	28

Tabela 02: Variação das respostas assinaladas no BDI

	<i>Baseline</i>	Aval. 01	Aval. 02	Aval. 03	Aval. 04	Aval. 05	<i>Follow-up 1</i>	<i>Follow-up 2</i>
Questão	Pontos	Pontos	Pontos	Pontos	Pontos	Pontos	Pontos	Pontos
01	1	1	1	1	0	0	0	0
02	3	1	1	0	0	0	0	0
03	1	2	1	1	1	1	0	0
04	1	1	1	1	1	1	1	0
05	1	1	1	2	1	1	0	1
06	3	2	2	3	1	1	0	0
07	1	1	1	1	1	2	2	2
08	3	3	3	2	3	1	1	1
09	3	0	0	0	3	0	0	0
10	3	3	1	0	0	0	0	0
11	1	1	1	3	1	1	0	0
12	2	2	2	1	2	1	1	1
13	3	3	2	2	3	1	1	1
14	0	0	0	0	0	0	0	0
15	2	1	0	1	0	0	0	1
16	1	1	1	0	1	1	1	0
17	3	1	1	2	1	1	1	0
18	3	1	1	1	1	1	0	1
19	0	1	0	0	0	0	0	1
20	1	1	0	0	0	0	0	0
21	3	3	3	3	3	0	0	0
Total	39	30	23	24	23	13	08	09

Tabela 03: Variação das respostas assinaladas no SRQ - 20

Questão	Avaliações							
	<i>Baseline</i>	Aval. 01	Aval. 02	Aval. 03	Aval. 04	Aval. 05	<i>Follow-up 1</i>	<i>Follow-up 2</i>
01	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
02	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
03	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
04	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
05	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
06	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
07	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
08	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
09	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
10	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
11	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
12	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
13	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
14	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
15	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
16	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
17	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
18	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
19	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
20	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
Total	15*	08*	07*	08*	05*	06*	04*	05

* = Respostas não ideais

Tabela 04: Incidência de respostas no Inventário de Aliança Terapêutica (Versão C)

Nº de aplicações: 10

Avaliações	Questões 01 a 18																	
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1ª S 04	1	7	1	7	7	7	1	7	7	1	1	1	7	7	7	7	7	7
2ª S 08	1	7	1	7	7	7	1	7	7	1	7	1	7	7	7	7	7	7
3ª S 12	1	7	1	7	7	7	1	7	7	1	1	7	7	7	7	7	7	7
4ª S 16	1	7	1	7	7	7	1	7	7	1	1	7	7	7	7	7	7	7
5ª S 20	1	7	1	7	7	7	1	7	7	1	1	7	7	7	7	7	7	7
6ª S 24	1	7	1	7	7	7	1	7	4	1	7	7	7	7	7	7	7	7
7ª S 28	1	7	1	7	7	7	1	7	7	1	1	7	7	7	7	7	7	7
8ª S 32	1	7	1	7	7	7	1	7	7	1	7	7	7	7	7	7	7	7
9ª S 36	1	7	1	7	7	7	1	7	7	1	1	1	7	7	1	7	7	7
10ª S 40	1	7	1	7	7	7	1	7	7	1	7	7	7	7	7	7	7	7

Avaliações	Questões 19 a 36																	
	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
1ª S 04	7	1	7	7	7	7	7	7	SR	7	1	7	1	7	1	1	7	7
2ª S 08	7	1	7	7	7	7	5	7	5	7	1	7	1	7	1	1	7	7
3ª S 12	7	1	7	7	7	7	7	7	7	7	1	7	1	7	7	7	7	7
4ª S 16	7	1	7	7	7	7	7	7	1	7	1	7	1	7	7	7	7	7
5ª S 20	7	1	7	7	7	7	7	7	1	7	1	7	1	7	7	7	7	7
6ª S 24	7	7	7	7	7	7	7	7	1	7	1	7	1	7	7	7	7	7
7ª S 28	7	7	7	7	7	7	7	7	1	7	1	7	1	7	7	7	7	7
8ª S 32	7	1	7	7	7	7	7	7	7	1	7	1	7	7	7	7	7	7
9ª S 36	7	1	7	7	7	7	7	7	1	7	1	7	1	7	7	7	7	7
10ª S 40	7	1	7	7	7	7	7	7	7	7	1	7	1	7	7	7	7	7

Tabela 05: Incidência de respostas no Inventário de Aliança Terapêutica (Versão T)

Nº de aplicações: 10

Questões 01 a 18																		
Avaliações	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1ª S 04	5	4	5	3	3	3	5	5	4	4	4	4	4	4	3	3	3	5
2ª S 08	4	5	6	5	6	6	4	6	7	4	3	4	6	5	3	5	7	6
3ª S 12	2	6	7	3	6	5	3	7	7	3	3	6	7	5	2	6	7	7
4ª S 16	4	5	6	5	7	5	4	7	6	4	4	3	6	5	4	5	7	6
5ª S 20	4	5	6	6	7	5	4	7	6	3	4	5	7	5	3	7	7	7
6ª S 24	2	6	6	5	7	6	3	7	6	2	2	4	7	6	2	6	7	7
7ª S 28	1	6	6	6	7	6	4	7	6	3	1	3	7	6	1	6	7	7
8ª S 32	1	6	4	6	7	6	4	7	6	2	1	2	7	6	2	6	7	7
9ª S 36	2	6	5	6	6	5	2	7	5	2	1	4	7	6	2	6	7	7
10ª S 40	2	6	3	6	7	6	2	7	5	2	1	3	7	6	2	5	7	7

Questões 19 a 36																		
Avaliações	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
1ª S 04	7	1	4	3	6	5	4	3	5	5	5	5	5	3	4	4	4	5
2ª S 08	7	1	5	6	7	5	5	5	4	5	3	4	4	4	3	4	5	7
3ª S 12	7	1	5	6	7	6	4	6	4	7	3	6	3	5	3	3	6	7
4ª S 16	7	2	5	6	7	6	5	6	3	6	1	5	5	6	4	3	5	7
5ª S 20	7	2	5	6	7	6	6	6	3	6	1	6	4	6	3	2	6	7
6ª S 24	7	1	6	6	7	5	5	7	3	7	1	6	3	6	2	2	7	7
7ª S 28	7	1	6	6	7	5	6	7	2	7	1	6	3	6	2	2	6	7
8ª S 32	7	1	6	6	7	6	7	7	2	7	1	6	2	6	1	1	6	7
9ª S 36	7	1	6	6	7	6	6	7	2	6	1	6	3	6	3	2	6	7
10ª S 40	7	1	5	5	7	5	5	7	3	7	1	6	2	6	2	2	6	7

Tabela 06: Cruzamento de respostas no Inventário de Aliança Terapêutica (Versões C e T).

Nº de aplicações: 10

Questões	Sessões																			
	S 04		S 08		S 12		S 16		S 20		S 24		S 28		S 32		S 36		S 40	
	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T
01	1	5	1	4	1	2	1	4	1	4	1	2	1	1	1	1	1	2	1	2
02	7	4	7	5	7	6	7	5	7	5	7	6	7	6	7	6	7	6	7	6
03	1	5	1	6	1	7	1	6	1	6	1	6	1	6	1	4	1	5	1	3
04	7	3	7	5	7	3	7	5	7	6	7	5	7	6	7	6	7	6	7	6
05	7	3	7	6	7	6	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	6	7	7
06	7	3	7	6	7	5	7	5	7	5	7	6	7	6	7	6	7	5	7	6
07	1	5	1	4	1	3	1	4	1	4	1	3	1	4	1	4	1	2	1	2
08	7	5	7	6	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
09	7	4	7	7	7	7	7	6	7	6	4	6	7	6	7	6	7	5	7	5
10	1	4	1	4	1	3	1	4	1	3	1	2	1	3	1	2	1	2	1	2
11	1	4	7	3	1	3	1	4	1	4	7	2	1	1	7	1	1	1	7	1
12	1	4	1	4	7	6	7	3	7	5	7	4	7	3	7	2	1	4	7	3
13	7	4	7	6	7	7	7	6	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
14	7	4	7	5	7	5	7	5	7	5	7	6	7	6	7	6	7	6	7	6
15	7	3	7	3	7	2	7	4	7	3	7	2	7	1	7	2	1	2	7	2
16	7	3	7	5	7	6	7	5	7	7	7	6	7	6	7	6	7	6	7	5
17	7	3	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
18	7	5	7	6	7	7	7	6	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7

Questões	Sessões																			
	S 04		S 08		S 12		S 16		S 20		S 24		S 28		S 32		S 36		S 40	
	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T	C	T
19	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
20	1	1	1	1	1	1	2	1	2	7	1	7	1	1	1	1	1	1	1	1
21	7	4	7	5	7	5	7	5	7	5	7	6	7	6	7	6	7	6	7	5
22	7	3	7	6	7	6	7	6	7	6	7	6	7	6	7	6	7	6	7	5
23	7	6	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
24	7	5	7	5	7	6	7	6	7	6	7	5	7	5	7	6	7	6	7	5
25	7	4	5	5	7	4	7	5	7	6	7	5	7	6	7	7	7	7	7	5
26	7	3	7	5	7	6	7	6	7	6	7	7	7	7	7	7	7	6	7	7
27	7	5	5	4	7	4	1	3	1	3	1	3	1	2	7	2	1	2	7	3
28	7	5	7	5	7	7	7	6	7	6	7	7	7	7	7	7	7	6	7	7
29	1	5	1	3	1	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
30	7	5	7	4	7	6	7	5	7	6	7	6	7	6	7	6	7	6	7	6
31	1	5	1	4	1	3	1	5	1	4	7	3	1	3	1	2	1	3	1	2
32	7	3	7	4	7	5	7	6	7	6	7	6	7	6	7	6	7	6	7	6
33	1	4	1	3	7	3	7	4	7	3	7	2	7	2	7	1	7	3	7	2
34	7	4	1	4	7	3	7	3	7	2	7	2	7	2	7	1	7	2	7	2
35	7	4	7	5	7	6	7	5	7	6	7	7	7	6	7	6	7	6	7	6
36	7	5	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7

Tabela 07: Cruzamento de respostas no Inventário de Aliança Terapêutica (Versão O) entre os dois juizes.

Nº de aplicações: 04

Questões	Avaliação 1		Avaliação 2		Avaliação 3		Avaliação 4	
	Sessão 10		Sessão 20		Sessão 30		Sessão 40	
	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 1	Juiz 2
01	4	4	2	2	2	3	2	2
02	5	6	7	7	7	6	6	7
03	2	3	4	1	4	5	6	7
04	3	3	3	3	6	5	6	7
05	6	6	5	4	6	6	6	7
06	6	5	6	4	6	7	6	7
07	2	1	2	3	4	5	2	3
08	7	7	7	7	6	5	7	5
09	2	3	6	5	6	6	6	6
10	1	1	2	5	3	5	2	3
11	2	1	1	1	2	1	2	3
12	2	2	2	5	3	2	4	5
13	7	7	4	3	6	6	6	5
14	7	7	7	5	6	6	6	5
15	4	6	3	5	4	5	4	4
16	5	6	6	6	4	5	6	7
17	7	7	7	7	6	6	6	7
18	7	7	7	7	6	7	6	7
19	7	6	6	7	6	7	6	7
20	1	2	2	4	2	3	2	1
21	6	7	6	7	6	6	6	7
22	6	6	6	7	6	7	6	7

Tabela 08: Avaliação dos observadores externos pelos quesitos do Instrumento Experimental e para Avaliação Musical, versão do Cliente
 Nº de aplicações: 04

Quesitos	Avaliação I		Avaliação II		Avaliação III		Avaliação IV	
	Juiz 01	Juiz 02	Juiz 01	Juiz 02	Juiz 01	Juiz 02	Juiz 01	Juiz 02
Interatividade	3	4	3	4	4	3	5	3
Intencionalidade	2	5	3	3	5	4	4	4
Envolvimento	5	5	4	4	4	3	5	5
Criatividade	3	1	3	2	3	3	4	1
Equilíbrio	3	2	2	2	4	2	4	3
Ansiedade	3	3	3	3	1	3	1	3
Relaxamento	2	3	2	3	4	3	4	2
Compreensão	2	4	3	5	3	4	4	2

Tabela 09: Avaliação dos observadores externos pelos quesitos do Instrumento Experimental e para Avaliação Musical, versão do Terapeuta.
 Nº de aplicações: 04

Quesitos	Avaliação I		Avaliação II		Avaliação III		Avaliação IV	
	Juiz 01	Juiz 02	Juiz 01	Juiz 02	Juiz 01	Juiz 02	Juiz 01	Juiz 02
Interatividade	5	4	5	3	5	3	5	3
Intencionalidade	5	5	5	4	4	5	5	5
Envolvimento	5	4	4	4	5	5	5	4
Criatividade	5	5	4	4	4	4	5	1
Equilíbrio	5	5	4	3	5	3	5	3
Ansiedade	1	3	2	4	1	4	1	3
Relaxamento	4	3	3	1	4	2	4	2
Musicalidade	5	5	5	5	5	5	5	2

Tabela 10: manualização utilizada e o momento suprimido.

Nº de sessões: 40

Sessão	Manualização		Momento Suprimido
01		Flexível	Abertura
02		Flexível	Abertura
03		Flexível	Abertura
04		Flexível	Abertura
05		Flexível	Abertura
06	Completa		
07	Completa		
08		Flexível	Abertura
09		Flexível	Abertura
10		Flexível	Abertura
11		Flexível	Abertura
12		Flexível	Abertura
13	Completa		
14	Completa		
15	Completa		
16		Flexível	Musicalização
17		Flexível	Abertura
18		Flexível	Musicalização
19		Flexível	Musicalização
20		Flexível	Musicalização
21		Flexível	Abertura e Musicalização
22		Flexível	Abertura e Musicalização
23		Flexível	Musicalização
24		Flexível	Musicalização
25		Flexível	Musicalização
26		Flexível	Abertura e Musicalização
27		Flexível	Musicalização
28		Flexível	Musicalização
29		Flexível	Abertura
30	Completa		
31		Flexível	Musicalização
32	Completa		
33	Completa		
34	Completa		
35	Completa		
36		Flexível	Abertura e Musicalização
37		Flexível	Abertura
38	Completa		
39	Completa		
40		Flexível	Abertura

Manualização Completa: 12 sessões

Manualização Flexível: 28 sessões

Tabela 11: Número da sessão, a técnica musicoterápica utilizada, o nº de experiências realizadas e os agentes envolvidos.

Nº de sessões: 40

Sessão	Técnica Utilizada	Nº de experiências	Agentes envolvidos
01	Audição	01	Cliente e terapeuta
02	Composição	01	Cliente e terapeuta
	Improvisação	01	Cliente e terapeuta
	Recriação	01	Cliente e terapeuta
03	Composição	01	Cliente e terapeuta
	Improvisação	01	Cliente
		01	Cliente e terapeuta
04	Improvisação	01	Cliente
05	Improvisação	01	Cliente
		01	Cliente e terapeuta
06	Improvisação	01	Cliente
		01	Cliente e terapeuta
07	Improvisação	01	Cliente
		01	Cliente e terapeuta
08	Improvisação	01	Cliente
		01	Cliente e terapeuta
09	Improvisação	01	Cliente
			Cliente e terapeuta
10	Recriação	03	Cliente e terapeuta
11	Improvisação	01	Cliente
		01	Cliente e terapeuta
12	-----	0	-----
13	Improvisação	01	Cliente
		01	Cliente e terapeuta
14	Audição	02	Cliente e terapeuta
15	Audição	01	Cliente e terapeuta
	Improvisação	01	Cliente e terapeuta
16	-----	0	-----
17	Improvisação	01	Cliente
		01	Cliente e terapeuta
18	-----	0	-----
19	-----	0	-----
20	-----	0	-----
21	-----	0	-----
22	-----	0	-----
23	-----	0	-----
24	-----	0	-----
25	-----	0	-----
26	-----	0	-----
27	-----	0	-----
28	-----	0	-----
29	Improvisação	01	Cliente
		01	Cliente e terapeuta
30	Improvisação	01	Cliente
31	-----	0	-----
32	Improvisação	01	Cliente
33	Improvisação	01	Cliente
34	Improvisação	02	Cliente
35	Improvisação	01	Cliente e Terapeuta
36	-----	0	-----
37	Improvisação	01	Cliente
38	Improvisação	01	Cliente
39	Improvisação	01	Cliente
40	Improvisação	01	Cliente

Nº de experiências exclusivas da cliente: 20

Nº de experiências interativas: 19

Tabela 12: Instrumentos selecionados e o tipo de seleção.

Nº de sessões: 40

Sessão	Instrumento	Seleção	
01	-----	-----	-----
02	Pin (três cilindros)	Espontânea	
	Maraca		Sugestão do terapeuta
03	Xilofone	Espontânea	
	Glockenspiel	Espontânea	
04	Xilofone Glockenspiel	Espontânea	
	Reco-reco		Sugestão do terapeuta
05	Glockenspiel	Espontânea	
	Xilofone		Sugestão do terapeuta
06	Xilofone	Espontânea	
07	Xilofone	Espontânea	
08	Glockenspiel	Espontânea	
	Xilofone	Espontânea	
09	Glockenspiel	Espontânea	
	Xilofone		Sugestão do terapeuta
10	Voz	Espontânea	
11	Xilofone	Espontânea	
	Afoxé		Sugestão do terapeuta
12	-----	-----	-----
13	Xilofone	Espontânea	
	Glockenspiel	Espontânea	
14	-----	-----	-----
15	Reco-reco		Sugestão do terapeuta
	Xilofone	Espontânea	
16	-----	-----	-----
17	Xilofone	Espontânea	
18	-----	-----	-----
19	-----	-----	-----
20	-----	-----	-----
21	-----	-----	-----
22	-----	-----	-----
23	-----	-----	-----
24	-----	-----	-----
25	-----	-----	-----
26	-----	-----	-----
27	-----	-----	-----
28	-----	-----	-----
29	Xilofone	Espontânea	
30	Xilofone	Espontânea	
31	-----	-----	-----
32	Xilofone	Espontânea	
33	Glockenspiel		Sugestão do terapeuta
34	Xilofone	Espontânea	
	Glockenspiel		Sugestão do terapeuta
35	Chocalho		Sugestão do terapeuta
36	-----	-----	-----
37	Xilofone	Espontânea	
38	Xilofone	Espontânea	
39	Xilofone	Espontânea	
40	Glockenspiel	Espontânea	

Nº de seleções espontâneas: 24

Nº de seleções por sugestão do terapeuta: 09

Tabela 13: técnicas musicoterápicas utilizadas exclusivamente pelo terapeuta

Nº de sessões: 40

Sessão	Técnica	Nº de Experiências	Momento	Obra
01	Recriação	01	Musicalização	“Faltando um Peçaço” (Djavan)
02	Recriação	01	Musicalização	“Brincar de Viver” (Guilherme Arantes)
03	-----	0	-----	-----
04	-----	0	-----	-----
05	-----	0	-----	-----
06	Improvisação	01	Abertura	
07	Improvisação	01	Abertura	
08	-----	0	-----	-----
09	-----	0	-----	-----
10	-----	0	-----	-----
11	-----	0	-----	-----
12	Improvisação	01	Abertura	
13	Improvisação	01	Abertura	
14	Improvisação	01	Abertura	
	Audição	02	Musicalização	“Noite Transfigurada” (Schoenberg) “2º Mov. Concerto nº27 p/ piano” (Mozart)
15	Improvisação	01	Abertura	
	Audição	01	Musicalização	“1º Mov. 3ª Sinfonia” (Beethoven)
16	Improvisação	01	Abertura	
17	-----	0	-----	-----
18	Improvisação	01	Abertura	
19	Improvisação	01	Abertura	
20	Improvisação	01	Abertura	
21	-----	0	-----	-----
22	-----	0	-----	-----
23	Improvisação	01	Abertura	
24	Improvisação	01	Abertura	
25	Improvisação	01	Abertura	
26	-----	0	-----	-----
27	Improvisação	01	Abertura	
28	Improvisação	01	Abertura	
29	-----	0	-----	-----
30	Improvisação	01	Abertura	
31	Improvisação	01	Abertura	
32	Improvisação	01	Abertura	
33	Improvisação	01	Abertura	
34	Improvisação	01	Abertura	
35	Improvisação	01	Abertura	
36	-----	0	-----	-----
37	-----	0	-----	-----
38	Improvisação	01	Abertura	
39	Improvisação	01	Abertura	
40	-----	0	-----	-----

Nº de improvisações: 23

Nº de recriações: 02

Nº de audições: 02

Registro de improvisação realizada pelo terapeuta, ao violão, para acolhimento do texto escrito e lido pela cliente na sessão de nº 02.

Lentamente



Foi utilizado o seguinte encadeamento harmônico:

I	I	IV	IV				
V	IV	I	I	V/III			
III	III	II	V/III				
III	I	IV	I	VII/v	II	V	V
							I

Registro de canção improvisada pelo terapeuta, na sessão de nº 12. O nome da cliente é fictício.

Lentamente

O lha aí quem tá í se não é a Ce-ly Eu es

ta - va a qui Tees pe ran do as-sim a to - car, a can-tar Oh Ce -

ly O - lha aí quem tá í se não é a Ce-ly Co - mo

vai? Tu - do bem Che-ga mais Oh Ce - ly

Grupos rítmicos muito predominantes nas improvisações realizadas pela cliente.



ou



Os instrumentos de percussão melódica (xilofone e glockenspiel - modelo Orff) foram utilizados em forma diatônica e pentatônica.



ou



O Pin de três cilindros estava afinado em lá. nos graus I V I, de forma ascendente.



Bibliografia

- Aldridge, G.(2002). The development of melody: four hands, two minds, one music. *Info CD ROM IV Music Therapy World*. Kap.1 fm. pp 15 – 41.
- Barcellos, L. R. M. (org e trad) (1999). *Musicoterapia: transferência, contratransferência e resistência*. Rio de Janeiro, RJ: Enelivros.
- Barcellos, L. R. M. (1992) *Cadernos de Musicoterapia I*. Rio de Janeiro, RJ: Enelivros.
- Barcellos, L. R. M. (1992) *Cadernos de Musicoterapia II*. Rio de Janeiro, RJ: Enelivros.
- Barcellos, L. R. M. (1992) *Cadernos de Musicoterapia III*. Rio de Janeiro, RJ: Enelivros.
- Barcellos, L. R. M. (1994) *Cadernos de Musicoterapia VI*. Rio de Janeiro, RJ: Enelivros.
- Beck, A.T., Ward, C. H., Mendelson, M., Mock, J. E., & Erbaugh, J. K.(1961). An inventory for measuring depression. *Archives of general psychiatry*, 4, 561 – 571.
- Benenzon, R. O.(1985). *Manual de Musicoterapia*. Rio de Janeiro, RJ: Enelivros.
- Benenzon, R. O.(1990). *Teoria da Musicoterapia*. Rio de Janeiro, RJ: Enelivros.
- Brandalise, A. (2002). *Musicoterapia musicocentrada*. São Paulo, SP: Apontamentos.
- Bruscia, K.E. (1996). *Case studies in music therapy*. Phoenixville, PA: Barcelona Publishers..
- Bruscia, K. E. (2000). *Definindo Musicoterapia*. Rio de Janeiro, RJ: Enelivros.
- Division of Mental Health World Health Organization (1994). *A user's guide to the self reporting questionnaire (SRQ)*. Geneva.
- Elliott, R., James, E., Reimschuessel, C., Cislo, D., Sack, N. (1985). Significant events and the analysis of immediate therapeutic impacts. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*. Vol 22. Nº 3. 620 – 630.
- Elliott, R., Stiles, W. B., Mahrer, A. R., Hill, C. E., Friedlander, M. L., Margison, F. R. (1987). Primary therapist response modes: comparison of sic rating systems. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*. Vol 55. Nº 2. 218 – 223.
- Elliott, R. & Shapiro, D. A. (1992). Client and therapist as analysts of significant events. In Toukmanian S. G. & Rennie D. L. (Eds), *Psychotherapy process research* (pp 163 – 186). Newbury Park: Sage publications.
- Elliott, R.(2001).: Hermeneutic single case efficacy design (HSCD), an overview: In K. J. Schneider, J. F. T. Bugental & J. F. Fraser (Eds.), *Handbook of Humanistic Psychology*, pp. 315 – 324. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Frisch, A. (1999). When words are not enough. In Julie Hibben (Ed) *Inside Music Therapy (Client Experiences)*. Gilsum, NH: Barcelona Publishers. pp 3 – 6.

- Frohne-Hagemann, I.(2002). Integrative music therapy in the treatment of depression. *Info CD ROM IV Music Therapy World*, Kap.2 fm, pp. 460 – 475.
- Galatzer-Levy, R. M., Bachrach, H., Skolnikoff, A., Waldron, S. Jr. (2001). The single case method. In *Does psychoanalysis work?*. New Haven: Yale University Press. pp 230 – 242.
- Gorenstein, C. & Andrade, L. (2000). Inventário de Depressão de Beck – Propriedades psicométricas da versão em português. In Gorenstein, C., Andrade, L.H.S.G, Zuardi, A.W. *Escala de avaliação clínica em psiquiatria e psicofarmacologia*. São Paulo: Lemos Editora.
- Jones, E., Jess. G., Joel, T. Nigg, and Dyer, Jennifer F. P.(1993). A paradigm for single-case research: The Time Series Study of a Long-Term Psychotherapy for Depression. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*. Vol 61. N° 3. 381 – 394.
- Kenny, C. (1990). *Qualitative research in music therapy*. New York, NY: The John Dow Editions.
- Koger, S. M, Chapin, K. Brotons, M. (1999). Is Music Therapy an Effective Intervention for Dementia? A Meta-Analytic Review of Literature. *Journal of Music Therapy*. Vol 36 n° 1. pp 2 – 15.
- Langenberg, M. (2002). Qualitative research in music therapy – continuing dialogues. *Info CD ROM IV Music Therapy World*. Kap.1 fm. pp 199 – 205.
- Machado, P.P. (1990) Inventário de Aliança Terapêutica (*Working Alliance Inventory*), versão para o português (material não publicado).
- Mari J; Williams P. (1986) A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. *British Journal of Psychiatry* 148: 23-26.
- Miller, E and Miller, L. (1999). Playing music in the group. In J. Hibben (Ed.), *Inside Music Therapy (Client Experiences)* (pp 83 – 86). Gilsum, NH: Barcelona Publishers.
- Murphy, M. (1996). Group music therapy in acute psychiatric care: The treatment of a woman following neurological trauma. In K. Bruscia (Ed), *Case studies in music therapy*, second edition (pp 465 – 478). Gilsum, NH: Barcelona Publishers.
- Nisembaum, E. (1990). *Prática da Musicoterapia*. Rio de Janeiro, RJ: Enelivros.
- Priestley, M. (1994). Case study of a depressed patient. In: *Essays on analytical music therapy* (pp 225 – 229). Phoenixville, PA: Barcelona Publishers.
- Ruud, E. (1990). *Caminhos da Musicoterapia*. São Paulo, SP: Summus editorial.
- Ruud, E. (1992). *Música e Saúde*. São Paulo, SP: Summus editorial.
- Scheiby, B. B. (1999). Transferência e contratransferência musicais. In L. R. M. (org e trad) *Musicoterapia: transferência, contratransferência e resistência* (pp 25 – 40). Rio de Janeiro: RJ. Enelivros.

- Smeijsters, H. (1996). Qualitative single-case research in practice: a necessary, reliable, and valid alternative for music therapy research. In *Qualitative music therapy research*. (pp 35 – 53). Gilsum, NH: Barcelona Publishers.
- Smeijsters, H. (1999). Feelings of doubt, hope and faith. In J. Hibben (Ed) *Inside Music Therapy (Client Experiences)* (pp 277 – 294) Gilsum, NH: Barcelona Publishers.
- Smith, G. H. (1996). The song-writing process: a woman's struggle against depression and suicide: In K. Bruscia (Ed) *Case studies in music therapy* second edition (pp 479 – 496). Gilsum, NH: Barcelona Publishers.
- Standley, J.M. (2002). A meta-analysis of the efficacy of music therapy for premature infants. *Journal of Pediatric Nurs. Vol 17 n° 2. 107 – 113.*
- Wheeler, B. (Ed) (1995). *Music therapy research – quantitative and qualitative perspectives*. Phoenixville, PA: Barcelona Publishers.